

# **A INFLUÊNCIA DA REFINARIA DE PETRÓLEO (REPLAN) NO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA, SÃO PAULO, CONTRIBUINDO PARA AS DESIGUALDADES DOS LUGARES.**

Alexandre Fuchs<sup>1</sup>

## **Resumo**

Utilizando o conceito de espaço geográfico, sendo um conjunto indissociável e contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, o texto revela o surgimento do município de Paulínia, a partir de sua emancipação política, até a chegada da refinaria de planalto, denominada Replan, possibilitando a composição de um espaço luminoso. Esse conceito entende-se como: espaços que dotam de densidades técnicas e informacionais, permitindo a atração de capital, tecnologia e informação à Região Metropolitana de Campinas, estado de São Paulo, onde está situado o município paulinense. Com o repasse do ICMS, em função de todos produtos comercializados no município, que possibilitam torná-lo: um espaço luminoso. Por meio dessa norma jurídica instituída por meios técnicos governamentais, os Municípios e Estados que detêm a possibilidade de receber esses repasses, se sobressaem, financeiramente, perante os demais que, não possuem as refinarias e, a exploração dessa energia, corroborando para a formação de um desequilíbrio desigual dos lugares.

## **Palavras chaves**

ICMS, Refinaria, Município, Federação.

## **LA INFLUENCIA DE LA REFINERÍA DE PETRÓLEO (REPLAN) EN LA CIUDAD POR PAULÍNIA, SAO PAULO, CONTRIBUINDO PARA LOS LUGARES DE LA DESIGUALDAD.**

## **Resumen**

---

<sup>1</sup> Aluno especial do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas.

Utilizando el concepto de espacio geográfico, y un todo inseparable y contradictorias, los sistemas de objetos y sistemas de acciones, el texto pone de manifiesto el surgimiento de la ciudad de Paulínia, desde su emancipación política, hasta la llegada de la refinería de meseta, conocido como Replan , Lo que permite la composición de un espacio de luz. Este concepto hace referencia a como: densidad de espacios que proporcionen asistencia técnica y de información, permitiendo la atracción de capitales, la tecnología y la información para la Región Metropolitana de Campinas, estado de Sao Paulo, donde el municipio se encuentra paulinense. Con la suma de ICMS, sobre la base de todos los productos vendidos en la ciudad, lo que permite hacer de él: un espacio luminoso. A través de esta norma jurídica establecida por los medios técnicos del gobierno, los municipios y los estados que tiene la posibilidad de recibir tales repases, es, financieramente, antes que los demás que han fracasado a las refinerías y la explotación de esta energía, para la formación de corroboración un desequilibrio de los lugares desiguales.

**Palabras****clave**

ICMS, refinería, Municipio, Federación.

**Introdução**

Esta pesquisa corresponde a um ensaio visando analisar o federalismo nacional a partir de elementos componentes do poder central e local, baseado nas relações políticas e, nas configurações territoriais do maior pólo petroquímico da América Latina.

Identificando esse município como um ponto luminoso, e cercado de grande densidade de ciência e técnica, características do atual período técnico-científico e informacional, a cidade se destaca através dos recebimentos adquiridos do processo de refinação e distribuição de petróleo e seus derivados.

No entanto, essa proposta se fundamentará em alguns pontos, tais como um breve histórico do município de Paulínia, além de analisar a questão

do federalismo e, a importância do repasse do ICMS para o município, devido a comercialização dos produtos oriundos da refinaria.

Este trabalho parte do pressuposto de que a cidade possui sua dinâmica sofrendo grandes intervenções e transformações do capital perante seus conteúdos territoriais.

O espaço produtivo paulinense foi profundamente alterado desde a chegada da Rhodia passando pela emancipação de Campinas até a chegada da Replan, nos anos 70.

Como já foi dito, a pesquisa verte sobre o município de Paulínia e, sendo analisado as alterações ocorridas em seu território, através de intervenções do capital externo e, da divisão territorial do trabalho.

Por fim, mostraremos como o petróleo pode ser visto ao território como recurso, dando-lhe poder perante aos municípios excludentes dessa fonte energética, já que a cidade receberá investimentos diretos e indiretos para a produção e distribuição do petróleo.

### **O surgimento de Paulínia**

Essa cidade se tornou destaque dentre os entes da federação, pois em maio de 1.972 recebeu a refinaria do Planalto – REPLAN e, vale destacar a sua localização junto à região de Campinas, sendo um centro estratégico de escoamento da produção industrial dessa área, interligada por várias rodovias direcionadas ao vale do Paraíba e São Paulo, além do triângulo mineiro. Durante o período colonial, Paulínia esteve intrínseca a cidade de Campinas. Bem como os futuros municípios de Valinhos e Cosmópolis, por exemplo.

Essa porção de terras era ocupada por extensas fazendas entre os rios Atibaia e Jaguari, grande produtora de café e cana de açúcar, que já em torno de 1880 necessitavam de obras de infra-estrutura para o escoamento da produção agrícola local.

Simultaneamente ao período republicano a estrada de ferro seria inaugurada no “centro de PAULÍNIA”, região do São Bento estabelecendo uma nova ordem econômica e social para a futura cidade. Cabe ressaltar que em função da abolição da escravatura, seria necessária uma nova mão de obra para a produção agrícola da região: os imigrantes italianos. Já nos anos 40

essa região seria denominada de vila José Paulino e, posteriormente chamada de Paulínia.

Nessa mesma época a empresa francesa Rhodia inaugura suas instalações nesse município possibilitando uma maior arrecadação de impostos para a cidade o que irá redobrar no futuro (anos 70) com a chegada da REPLAN. Mas antes mesmo do petróleo aparecer, em 28 de fevereiro de 1964 ocorre à emancipação da cidade de Paulínia, orquestrada pelas famílias mais antigas da região.

Enfim, na data de 12 de maio de 1972 é inaugurada a refinaria de Planalto diante da presidência militar do General Emílio Garrastazu Médici.

Em Paulínia, a REPLAN – produz polipropileno (polímero) utilizado na fabricação de brinquedos, copos e fibras, por exemplo, além de possuir um pólo gás-químico, proveniente da Bolívia – gasoduto Brasbol.

A refinaria é uma das maiores do Brasil abrangendo uma área de 9,1km<sup>2</sup>, produzindo cerca de 10 bilhões de reais por ano em impostos pagos para o governo, através da secretaria do tesouro nacional. A produção atinge os mercados de querosene, aguarrás, gasolina, gás liquefeito de petróleo, coque, asfalto, diesel, nafta, entre outros.

Diante desse breve histórico sintetizando alguns elementos que compõe o espaço de Paulínia, como um município que se destaca perante os mais de 5.000 existentes no Brasil, devido ao recebimento de investimentos doravante recebidos, em função das atividades petrolíferas.

Para concluir cabe ressaltar o crescimento populacional da cidade a partir de 1970.

Através da tabela abaixo observaremos a evolução da população em Paulínia, cujas justificativas estarão relacionadas ao crescimento industrial da cidade, não só pela refinaria, mas também por todos os outros investimentos realizados no município.

#### POPULAÇÃO RESIDENTE

Paulínia	1970	1980	1991	1996	2000	2008*
População:	10mil	20mil	36mil	44mil	51mil	71mil

\*estimativa

Fonte: Censo IBGE.

**A Lei dos royalties e o ICMS (Imposto de Circulação Mercadorias e Serviços) cota a parte.**

Royalties são uma compensação financeira paga por empresas concessionárias produtoras de petróleo e gás natural no território nacional. Esses investimentos são recolhidos mensalmente e, distribuídos aos Estados, Municípios, Marinha e Ministério da Ciência e Tecnologia, além do Fundo Especial Administrado pelo Ministério da Fazenda.

A secretaria do tesouro nacional fica responsável em receber os pagamentos até o último dia de cada mês, diante da quantidade produzida naquele período.

A partir da Lei nº 9.478/97, a alíquota dos royalties sofreu uma alteração de 5% para 10% referente a produção.

As tabelas abaixo demonstrarão as alíquotas e os beneficiários da distribuição dos royalties, de acordo com os códigos estabelecidos na legislação vigente.

**Parcela de 5% Lei nº7990/89 e Decreto nº01/91.**

Lavra em terra	70%	Estados produtores.
	20%	Municípios produtores.
	10%	Municípios com instalação de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

Fonte: [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br)

**Parcela acima de 5% Lei nº9478/89 e Decreto nº2705/98.**

Lavra em terra	70%	Estados produtores.
	20%	Municípios produtores.
	10%	Municípios com instalação de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

Fonte: [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br)

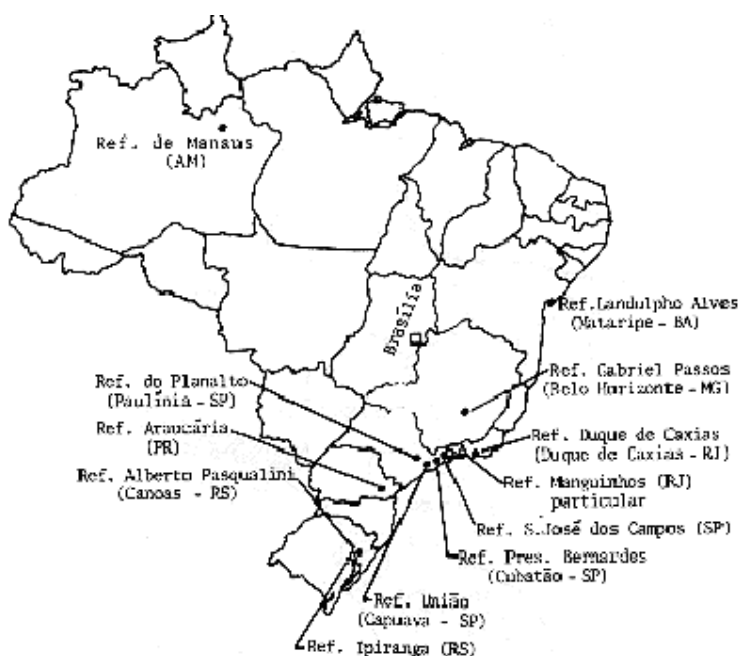
Através dos dados acima das tabelas, podemos interpretar que o fato de Paulínia possuir uma das principais refinarias do Brasil e da América Latina e, estando sediada na região metropolitana de Campinas, área estratégica para o escoamento da produção industrial, lhe confere condições sócio-econômicas importantes na utilização desses investimentos recebidos.

O ICMS cota a parte é previsto em constituição federal que sintetizando implica em um recebimento de 25% do produto de arrecadação do imposto do Estado sobre operações à circulação de mercadorias e prestação de serviços.

No ano de 2000 por meio da receita corrente do município, 67,3% foi proveniente do repasse, deste imposto, correspondendo a aproximadamente 155 milhões de reais.

De acordo com Raffestin (1993), o petróleo e seus derivados é uma matéria, que por meio da ação humana passa a ser considerado um recurso. Para o município de Paulínia, o petróleo se tornará um recurso de poder, pois possibilita se reorganizar espacialmente através da lei de Royalties. Esse poder pode ser entendido, como poder do capital, pois justificaria os interesses das grandes obras existentes na cidade, como por exemplo, a rodoviária, shopping, pólo de cinema, atendendo evidentemente aos interesses do executivo e, não necessariamente da população.

Diante da inexistência de petróleo e, de refinarias em todo o Brasil, verifica-se no mapa abaixo a quantidade de refinarias e, portanto a concentração das jazidas petrolíferas nacionais on shore (terra) e off shore (plataforma continental), a lei de royalties se tornou um elemento desregulador de arrecadações para os municípios, corroborando para o surgimento de um poder local, nos lugares onde se concentra o minério energético ou a refinaria.



Fonte: [www.ufsc.br](http://www.ufsc.br)

Isto quer dizer, a possibilidade da cidade receber mais investimentos por ter um elemento mineral, demonstra certo poder local, diante de todo o poder central nacional, sob a ótica do pacto federativo e da reorganização territorial, pois a maioria dos municípios do Brasil não receberá esses investimentos, ou seja, nem todos os entes da federação serão iguais para a União, à mesma que regulamentou a lei dos royalties do petróleo, no mínimo é uma contradição jurídica, além de financeira e social.

Através do mapa acima podemos perceber a distribuição das refinarias pelo Brasil possuindo atualmente um número de 12 unidades, podendo destacar a região sudeste, principalmente, São Paulo e Rio de Janeiro que apresentam 6, metade de todas as refinarias nacionais.

Além da própria refinaria, o município em destaque, acabou atraindo outros setores industriais para a região, veja a tabela abaixo:

#### INVESTIMENTOS REALIZADOS ENTRE 1.995 E 2.001.

Empresas envolvidas no setor petrolífero	Número de empresas	Investimentos em milhões US\$
Produtos químicos	5	285

Refino de petróleo	2	270
Borracha e plástico	1	19
Extração de petróleo	1	10

Fonte: Wilson Cano e Carlos Brandão: A região Metropolitana de Campinas. Editora Unicamp.

Diante da tabela exposta acima podemos inferir um grande número de investimentos do setor petrolífero e, de seus derivados, solidificando-os recebidos na cidade, por parte do imposto.

### **Espaços luminosos x Crise da Federação.**

De acordo com Santos e Silveira (2001) “chamaremos de espaços luminosos aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais” gerando para a cidade ou região maior desenvolvimento técnico e científico, confirmado pelo fato da REPLAN estar inserida em Paulínia e, doravante na Região Metropolitana de Campinas.

Assim sendo, as empresas que atualmente se beneficiam do uso direto e ou indireto da refinaria e de seus serviços, aproveitam as densidades técnicas existentes na RMC<sup>2</sup>, não nos esquecendo a existência de uma lógica que transcende os lugares, que é a do capital, já investido e incorporado à região. Essa lógica é baseada na racionalidade do sistema econômico capitalista como já destacava Engels (1877) “o que possuímos de ciência econômica até agora se limita quase exclusivamente à gênese e ao desenvolvimento do modo de produção capitalista”.

Essa questão é importante, pois relaciona o espaço onde vivemos, por meio de sistema que também desenvolvemos e, as conseqüências dessa relação que gerou a transformação do município paulinense, observada através dos investimentos organizados pela prefeitura, oriundos da lei do petróleo.

Prorrogando esse debate e, de acordo com Nonato (2005) “o avanço tecnológico e sua desigual implantação no território fazem com que as unidades da Federação travem uma disputa intensa. Interesses localizados se sobrepõem aos interesses nacionais marcando a crise da Federação brasileira.

<sup>2</sup> RMC – Região Metropolitana de Campinas.



A incorporação de ideais corporativos aos fundamentos da Federação nos conduz a discorrer sobre um novo processo: o federalismo corporativo”.

Torna-se relevante pensar em um processo de criação de uma nova forma de federação, que visaria minimizar esses “grandes intervalos” existentes entre os municípios do Brasil. Até por que a competitividade em que os municípios se encontram notifica uma instabilidade nas suas próprias administrações.

Relembrando, o pacto federativo pode ser interpretado como um pacto de base territorial, onde se concentra choque de poderes local e nacional, como podemos observar no caso de Paulínia.

Há, portanto, uma constante tensão no pacto federativo ficando a cargo do estado federal acomodar os reais interesses e conflitos existentes entre os entes da federação: Municípios, Estados e União.

A arrecadação financeira permite a cidade ser uma das mais ricas do Brasil possibilitando ao poder executivo, usá-lo em obras faraônicas e, talvez desnecessárias a toda a população (rodoviária- shopping, pólo de cinema, manto de cristal, ponte) não garantindo melhores condições de vida ao povo paulinense. Cabe ressaltar que qualquer cidade possui um espaço destinado a rodoviária, a questão é por que está incluso o shopping ao espaço dirigido aos transportes?

Um exemplo a ser destacado é um dos últimos projetos do poder executivo denominado: “Paulínia Magia do Cinema”. Esse projeto visa criar na cidade um grande pólo cinematográfico, baseado em imensos projetos como na Flórida e Hollywood nos EUA, com o objetivo de atrair esparsos investimentos e turismo, além da geração de empregos diretos e, indiretos. Existe uma questão a ser analisada: para quem serão esses empregos? Para Paulínia ou para o Brasil?

Utilizando Santos (2002), a intencionalidade é algo pensado, premeditado, ter uma idéia - é ter uma idéia de algo, queremos dizer que em Paulínia através da produção de vários projetos há uma relação entre a cidade e o mundo, exemplificado através da refinaria.

Não podemos esquecer que os projetos da administração atual são resultados do capital investido pelo repasse do imposto, bem como das injeções financeiras em torno do pólo petroquímico.

Santos (2001) diz “o território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das idéias e informações, das ordens e dos homens” é exatamente o ocorrido no município analisado, ou seja, com a chegada da REPLAN e o repasse do ICMS houve uma metamorfose, nas relações sociais e econômicas de Paulínia.

O histórico da evolução dessa cidade nos mostrou os diferentes usos desse território no seu surgimento como uma área anexa à Campinas até sua emancipação.

Atualmente o território, entendendo como um compartimento político e geográfico delimitado por fronteiras, se tornou usado devido o acréscimo de ciência e técnica, portanto podemos entender que a informação, no caso a lei, é um recurso que torna o município em questão dotado de possibilidades de se desenvolver de forma desigual aos interesses da federação nacional.

Essa informação poderá ser utilizada, ora para atingir maiores investimentos a Paulínia, que poderão ser destinados a população, ora poderá obter maior lucratividade aos próprios empresários da região.

Posteriormente com a chegada da Replan, uma nova função será desenvolvida com a distribuição do petróleo e, o papel na divisão territorial do trabalho, reorganizando o território como forma de atender o capital externo.

Percebemos o fortalecimento do poder municipal paulinense diante dos investimentos arrecadados pelo ICMS, corroborando para as desigualdades entre os municípios brasileiros e, fundamentando a crise da federação brasileira.

Atendendo a produção e, distribuição petrolífera, Paulínia, mobiliza capitais, aplicados em atividades sociais e industriais – cinemas, habitações, infra-estrutura – que em um determinado momento na cessão da lei, por exemplo, facilitará no suposto esvaziamento desse capital e, portanto dessas obras.

É evidente que a discussão não se encerra aqui, é necessário continuar as pesquisas e análises sobre a relação dos entes da federação com a intervenção do capital externo perante o território de Paulínia e, adjacentes.

## **Bibliografia**

Cano, Wilson e Brandão, Carlos A. A região Metropolitana de Campinas: Urbanização, economia, finanças e meio ambiente. Volume 2. Campinas: editora Unicamp.2.002.

Engels, Friedrich. Anti-Dühring. 1877.

Maziero, Maria dos Dores Soares e Soares, Meire Terezinha Muller. "Paulínia - dos Trilhos da Carril às Chamas do Progresso".

Nonato, Rita de Cássia. Crise da federação e federalismo corporativo: propostas de criação de novos estados no front agrícola brasileiro. Tese de Mestrado. 2005.

Raffestin, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Editora Ática. 1993.

Santos, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo. Editora Hucitec.

Santos, Milton. A natureza do espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Edusp. 2002.

Santos, Milton e Silveira, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Record. 2001.

Silva, Rosana Valentim. O papel do petróleo na reorganização do município de Macaé: o caso dos royalties. Monografia de conclusão de curso. 2006.